

NÃO PERCA O SEU PRÊMIO!



"[18] [Ninguém seja árbitro contra vós]. Não aceitem a condenação daqueles que insistem numa humildade fingida e na adoração de anjos e que alegam ter visões a respeito dessas coisas. A mente pecaminosa deles os tornou orgulhosos, [19] e eles não estão ligados a Cristo, que é a cabeça do corpo. Unido a ele por meio de suas juntas e seus ligamentos, o corpo cresce à medida que é nutrido por Deus." (Colossenses 2.18-19 – Nova Versão Transformadora)

Na passagem bíblica acima o apóstolo

Paulo combate uma tendência presente na

época dele, e que era um dos ingredientes da notória heresia que ameaçava a Igreja em Colossos: o misticismo, uma forma distorcida de espiritualidade. É caracterizado pelo emocionalismo e um apego ao sobrenatural destituído de conteúdo bíblico. Essa é uma realidade bem presente em nossos dias. É fácil encontrarmos pessoas que defendam uma linha de espiritualidade baseada em contemplações e visões, mas com pouco (às vezes nenhum) conteúdo doutrinário ou teológico.

A base do misticismo está na crença de ser possível influenciar o curso dos acontecimentos e produzir efeitos sobrenaturais, se valendo da intervenção de seres fantásticos e da manipulação de algum princípio oculto supostamente presente na natureza – seja por meio de fórmulas rituais ou de ações simbólicas – pelos quais o ser humano pode se comunicar com a divindade, receber dela sinais ou mensagens e estabelecer datas e momentos específicos para o seu agir – como a figura de Aladdin.

A sociedade em geral possui um conhecimento baseado em crenças mediadas através de símbolos do bem e do mal. É algo que faz parte da essência humana, independente da relação com outras coisas. Corresponde à primeira forma de relacionamento do homem com o mundo que o rodeia. O objetivo é dar segurança e conforto ao ser humano. Em outras palavras, o homem criou crenças, ideias e mitos para fazer frente aos seus receios e medos.

Mesmo o cristão, principalmente o “novo convertido”, busca: a) o **místico**¹ – [aquilo que não se dá segundo as leis naturais ou físicas; o sobrenatural]; b) o **mítico**¹ – [relato simbólico, passado de geração em geração (por tradição oral) dentro de um grupo, que narra e explica a origem de determinado fenômeno, geralmente protagonizado por seres que encarnam as forças da natureza e os aspectos gerais da condição humana; a lenda]; e c) o **mágico**¹ – [aquilo que não possui explicação racional e que fascina, seduz; o fantástico].

¹ **MÍSTICO; MÍTICO; MÁGICO.** In: HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*: Houaiss eletrônico. São Paulo: Objetiva, 2009. Versão monusuário 3.0

No caso específico da passagem bíblica, o que acontecia na Igreja em Colossos era o culto aos anjos por parte dos falsos mestres presentes na comunidade. Eles ensinavam que havia anjos poderosos que serviam como mediadores entre Deus e os homens e, em razão disso, tinham de ser adorados². Tal prática foi estabelecida com base na autoridade de visões. Os falsos mestres afirmavam ter recebido uma visão de Deus, uma última revelação que não teria sido feita aos apóstolos, segundo a qual lhes fora concedido um conhecimento secreto³. Defendiam que nem mesmo aos discípulos mais próximos de Jesus foi revelado que, além do culto a Cristo, seria necessário prestar adoração aos seres angelicais para se chegar de fato à presença de Deus. No entanto, a autor da Epístola aos Hebreus afirma que “os anjos são apenas servos, espíritos enviados para cuidar daqueles que herdarão a salvação” (cf. Hebreus 1.14 – NVT). Mas essa era a base da suposta autoridade dos falsos mestres: a afirmação de que eles teriam “visto” algo novo da parte de Deus, algo que Deus teria dito diretamente a eles. Em nossos dias esse fenômeno continua a se repetir⁴.

Muitas pessoas introduzem novas ideias na igreja com base não na autoridade da Palavra de Deus, mas sim naquilo que alegam ter “visto” em sonhos, visões ou em uma aparição hipotética do Senhor. Dizem, assim, que Deus lhe falou, que viram algo em visão espiritual, que receberam uma profecia ou uma revelação⁵. Com isso, propõem doutrinas que não estão nas Escrituras. Essa é sempre a base dos falsos profetas. Como exemplo podemos citar a forte ênfase em visões e revelações que existe em setores dos movimentos pentecostais, que acabam servindo de base para o surgimento de conceitos e práticas evidentemente antibíblicas, onde o narcisismo místico é confundido com unção e o poder do Espírito Santo com ataque de nervos. É claro que o Espírito Santo é soberano para agir da forma que melhor lhe aprouver. Mas também está claro que o Ele nunca age em discordância com os

² No Brasil é forte a crença em "anjos guardiões" ou "espíritos protetores" – mensageiros de Deus enviados no momento do nosso nascimento para nos proteger durante toda a nossa vida. Tais seres têm o poder de influenciar de várias maneiras a personalidade de seus protegidos, dependendo do dia e mês do nascimento deles (cf. <https://horoscopovirtual.uol.com.br/anjos>). Eles também são capazes de provocar alterações de temperatura no ambiente, chamar o protegido pelo nome e fazê-lo se sentir como se estivesse acompanhado, gerar luminosidades coloridas e se comunicar através dos sonhos (cf. <http://www.wemystic.com.br/artigos/os-sinais-de-que-seu-anjo-da-guarda-esta-perto-de-voce/>).

³ O profeta no Antigo Testamento normalmente começava a enunciar suas profecias com as seguintes palavras: "**Assim diz o Senhor**". No período do Novo Testamento, com as profecias já reveladas e escritas, a frase que o profeta do Antigo Testamento usava ("Assim diz o Senhor") já não é mais utilizada. Em vez disso o profeta do Novo Testamento diz: "**Está escrito**". Sendo assim, nos dias atuais, o dom de profecia é exercido tão somente quando alguém fala em nome de Deus, e esse alguém o faz firmado na revelação escrita. Por isso no Novo Testamento some a perspectiva de "**Assim diz o Senhor**" para então nascer a nova perspectiva "**Está escrito**".

⁴ Autora dos *best sellers* "A Divina Revelação do Inferno", "A Divina Revelação do Céu" e "A Divina Revelação dos Anjos", Mary K. Baxter afirma que Jesus teria aparecido para ela, na forma humana, em sonhos, visões e revelações, durante quarenta noites e mandou-a transmitir as profundezas, degradações e tormentos das almas perdidas no inferno. Em seguida ela conheceu pessoalmente o Céu e também teve experiências pessoais com os anjos.

⁵ A maior parte das seitas neopentecostais surgem dessa forma. Nelas é possível encontrar de tudo, desde a "unção galinácea" até a já famosa "unção do Leão de Judá", passando pela entronização de seres angelicais.

princípios das Sagradas Escrituras. Além disso, há diferença muito grande entre fé e fideísmo – doutrina teológica que, desprezando a razão, preconiza as superioridades da fé e da experiência individual ou coletiva, no conhecimento das verdades inatingíveis.

Infelizmente, o movimento evangélico brasileiro tem produzido, de forma abundantemente, o endeusamento do homem. Cada vez mais “homens de Deus” são transformados em “deus dos homens”. É gente que, semelhantemente aos fariseus da época do Senhor Jesus, é valorizada por aquilo que **faz**, pelo espetáculo místico que promove, e não por aquilo que de fato ela **é**, em essência (cf. Mateus 7.22-23; Lucas 18.10-14).

Contra os falsos mestres, que se gabavam de suas experiências exclusivas, a crítica do apóstolo Paulo é enérgica, intensa. Ele condena abertamente a posição e a postura orgulhosa deles. O texto bíblico na tradução Almeida Século 21 traz: “ninguém seja **árbitro** contra vós”. Já na tradução NVI (Nova Versão Internacional), consta: “*não permitam que ninguém (...) os impeça de **alcançar o prêmio***”. Apesar das diferenças na tradução, a ideia dos textos é a mesma. Paulo faz alusão ao papel do juiz/árbitro em uma competição de corrida esportiva. Ele determinava que o atleta não poderia mais disputar o prêmio porque estava desqualificado, sem condições de competir, por deixar de seguir as regras. Era dessa forma que agia os falsos mestres. Eles desqualificavam a espiritualidade dos colossenses e os consideravam inferiores, incapazes de alcançar o prêmio, isto é, a plenitude do relacionamento e da experiência com Deus, porque não se deleitavam na falsa humildade e na adoração a seres angelicais. Os ensinamentos de Paulo, porém, sempre iam na contramão dessas colocações. O apóstolo sempre encorajou os seus leitores a nunca desistirem e a verem, nele mesmo, o exemplo de perseverança:

*“Vocês não sabem que, numa corrida, todos competem, mas apenas um ganha o prêmio? **Portanto, corram para vencer.** O atleta precisa ser disciplinado sob todos os aspectos. Ele se esforça para ganhar um prêmio perecível. Nós, porém, o fazemos para ganhar um prêmio eterno.”* (1Coríntios 9.24-25 – NVT)

*“Não estou dizendo que já obtive tudo isso, que já alcancei a perfeição. Mas prossigo a fim de conquistar essa perfeição para a qual Cristo Jesus me conquistou. Não, irmãos, não a alcancei, mas concentro todos os meus esforços nisto: esquecendo-me do passado e olhando para o que está adiante, **prossigo para o final da corrida, a fim de receber o prêmio celestial** para o qual Deus nos chama em Cristo Jesus.”* (Filipenses 3.12-14 – NVT)

Na sequência do texto bíblico, o apóstolo Paulo acusa os falsos mestres de “*insistirem em humildade fingida*” (v. 18). A prática do jejum e outros rigores físicos eram vistos por eles como observâncias místicas que lhes permitiam penetrar na esfera celestial e receber visões dos mistérios divinos. Com base nessas demonstrações de êxtase, eles reafirmavam sua superioridade espiritual. Para Paulo, porém, todas essas experiências não passavam de orgulho gerado pela mente carnal

[pecaminosa] deles, uma vez que, ao contrário do que ensinavam os falsos mestres, a verdadeira humildade é você dar o melhor de si sem se sentir melhor que os outros. É você ter consciência das suas qualidades, sem querer abafar os talentos dos outros. Como dizia o pastor e escritor sul-africano Andrew Murray (1828– 1927), “*humildade é aquela virtude que, quando você percebe que a tem, já a perdeu*”. Aliás, o termo “humilde” [do latim “*húmus*” (*terra*) + “*ilde*” (*pés*)] significa “*aquele que tem os pés no chão*”. A palavra era usada na antiguidade para definir os trabalhadores do campo, que trabalham descalços (com os pés no chão). A pessoa humilde vive na simplicidade sem se sentir superior àqueles que estão à sua volta. Ela não depende de elogios ou recompensas para fazer o que é certo.

O apóstolo Paulo acusa os falsos mestres de não estarem “*ligados a Cristo, que é a cabeça do corpo*” (v. 19). O corpo humano fornece a analogia para a descrição de Paulo neste versículo. Como estrutura anatômica, o corpo humano é suprido de juntas e ligamentos, e vinculado por eles, cresce em forças e tamanho. Os membros humanos são destinados a fazer parte integrante do corpo humano. Uma vez que fiquem destacados, perdem aquele contato vital com a fonte da vida e da nutrição. Paulo está dizendo: o falso mestre, quando se destaca [se torna arrogante, orgulhoso], cessa de depender da Cabeça, cessa de pertencer ao corpo. Aquele que se corta de Cristo se corta inteiramente da Igreja. A verdadeira espiritualidade é desenvolvida quando o cristão se apega firmemente a Cristo, o Cabeça de Seu Corpo (cf. Efésios 4.16). Portanto, **não perca o seu prêmio!**